



RELATÓRIO ATIVIDADES E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2020

Di 1
JP
JSMS.
P

Índice

- 0- APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE**
- 1- MISSÃO E VALORES**
- 2- ATIVIDADE 2020**
- 3- PERPETIVAS FUTURAS**
- 4- CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2020**
 - 4-1 Rendimentos**
 - 4-2 Gastos**
 - 4-3 Resultados e a sua aplicação**
 - 4-5 Investimentos**
 - 4-6 Posição Financeira**
- 5- RISCOS E INCERTEZAS**
- 6- DIVIDAS AO ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL**
- 7- REFERENCIAS NÃO FINANCEIRAS**
- 8- AGRADECIMENTOS**

0- APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "JSM S." and a signature that appears to be "Pereira".

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Denominação Social: Paraíso Social de Aguada de Baixo

Sede: Rua António Soares Almeida Roque nº5

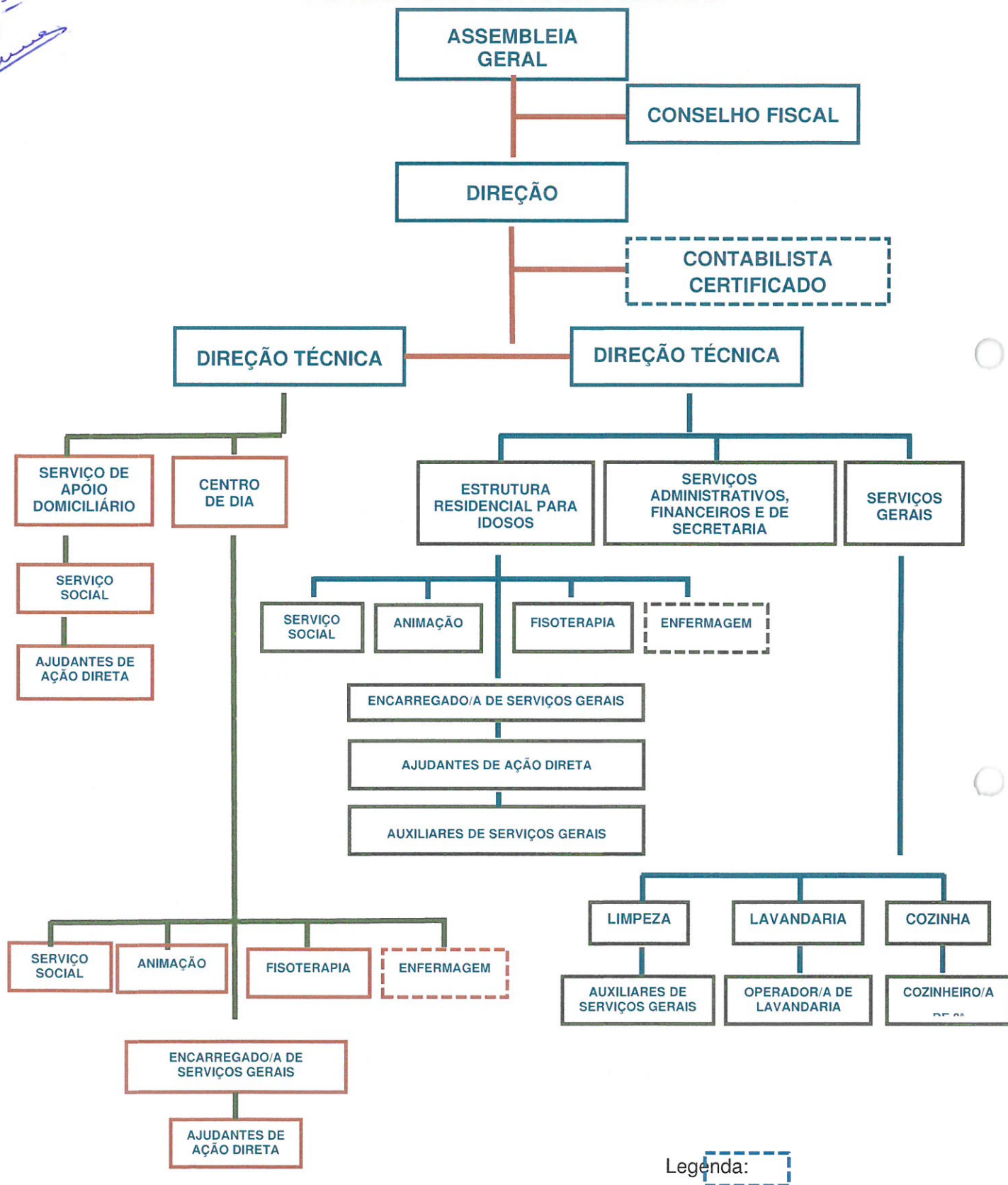
3750 – 031 Aguada de Baixo

Atividade Principal: Atividade Apoio Social Para Pessoas Idosas com Alojamento (**CAE: 87301**)

Telefone: 234 660 080

E-mail: dirtecnica@paraisosocial.pt
secretaria@paraisosocial.pt

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



JSMS.
Rosa

ORGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Augusto de Almeida Gonçalves

Presidente

Carlos Manuel Reis Rodrigues

1º Secretário

António José Martins Rodrigues Almeida

2º Secretário

Maria Elisa Gomes Correia Gonçalves

Presidente

Odilon Saraiva

Vice-presidente

Maria Luís O. Santos Rodrigues Almeida

Secretária

Direcção

Joana Sofia Marques Santiago

Tesoureiro

Jorge Rodrigues Gomes

Vogal

José da Silva Carlos

Suplente

Guilherme R. Abrantes

Suplente

José Fernandes Marques dos Santos

Presidente

Celestino Tavares dos Reis

Vogal

Conselho Fiscal

Rogério da Silva Marçal

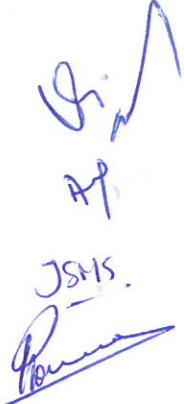
Vogal

Turíbio Santos Rodrigues

Suplente

Paulo Nuno Almeida Alves

Suplente



1- MISSÃO E VALORES

A nossa **MISSÃO** é prestar um serviço de apoio social à Terceira Idade, proporcionando serviços/atividades que promovam a qualidade de vida do idoso e potenciem a sua inclusão social.

Temos como **VISÃO** ser uma Instituição reconhecida pela qualidade dos serviços prestados à Terceira Idade, tratando cada idoso com respeito e dignidade, de uma forma individualizada.

Os **Valores** são essenciais para a orientação da nossa Instituição. Reforçamos que existem duas condições cruciais para que os valores tenham relevância e utilidade: serem definidores da Instituição e serem praticados por todos – Direção, colaboradores, clientes, suas famílias/pessoas próximas e parceiros.

Deste modo, os valores guias da cultura do Paraíso Social de Aguada de Baixo são os seguintes:



A Direção do Paraíso Social desenvolve um trabalho ativo, ano após ano, no sentido de cumprir o Plano de Atividades aprovado. Tem como objetivos principais a satisfação dos clientes e o garantir da sustentabilidade da instituição, bem como manter a sua missão social.

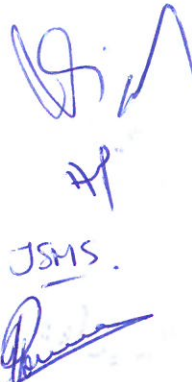
Garantimos os cuidados de saúde, assegurando consultas e exames complementares de diagnóstico a todos os nossos clientes. Esse controle é realizado através do contrato efetuado com o Centro Médico S. Mateus. Os serviços de HACCP são controlados por essa mesma entidade, garantindo assim o cumprimento das normas e procedimentos da segurança alimentar.

Promoveu-se a continuidade do contrato de Higiene e Segurança no Trabalho, com o Centro Médico S. Mateus. O cumprimento dos requisitos legais da HSST- Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, são de carácter obrigatório e uma falha neste sector pode gerar automaticamente um incumprimento legal.

As parcerias podem parecer uma maneira complexa de abordar os problemas sociais, mas demonstram ser um grande potencial para o encontro de soluções. O reforço da articulação próxima com os serviços de saúde, emprego e segurança social, permite responder a situações identificadas e sinalizadas pelas diferentes entidades.

Por essa razão, priorizamos o trabalho em parceria, pois temos consciência de que um trabalho tão profícuo como aquele a que nos propomos só pode ser alcançado, se for realizado em parceria com os agentes que a seguir se listam: **Instituto de Segurança Social** (através da realização de Acordos de Cooperação referentes às três respostas sociais às quais o Paraíso Social dá apoio. É preenchido mensalmente um mapa de frequência referente ao mês anterior e com base no qual a Instituição recebe as participações financeiras protocoladas), **Rede Social de Águeda, União de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo, Ministério Público, Centro de Formação Profissional de Águeda, Centro de Emprego de Águeda, Centro de Saúde de Águeda, EB/1 de Aguada de Baixo, EB 2/3 de Aguada de Cima, Cerciag, Censi, Arca, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra**, entre outras.

JSMS.
P...



2- ATIVIDADE 2020

A ação desenvolvida pelo Paraíso Social de Aguada de Baixo, durante o ano 2020, encontra-se traduzida neste Relatório de Atividades que pretende fazer um balanço da atividade realizada nas diferentes respostas Sociais, assim como apresentar resultados económico-financeiros alcançados e respetiva execução orçamental.

A estratégia organizacional adotada, que teve como base a Missão, Visão e Valores da Instituição, foi consolidada e concretizada com o apoio e participação de todos os nossos parceiros e colaboradores que em muito contribuíram na sua execução.

O Relatório de Atividades é, portanto, um procedimento anual realizado em conformidade com os Estatutos da Instituição e que a Direção vem apresentar a todos os associados.

O ano de 2020 fica inevitavelmente marcado pela **COVID – 19** e os seus efeitos em toda a sociedade. O impacto que esta pandemia trouxe a toda a sociedade foi devastador. As prioridades tiveram de mudar de forma drástica, centrando-se nas mais básicas.

No sector social, desde Março 2020, a atenção centrou-se na proteção de clientes e colaboradores, bem como de todas as pessoas do meio envolvente. A suspensão de algumas áreas de atividade, assim como o reforço do confinamento, obrigaram a mudanças profundas na reorganização dos serviços e, consequentemente, na execução das atividades planeadas.

Nestes novos tempos marcados pela incerteza, pelo medo, pela instabilidade, pela obrigatoriedade de um distanciamento social e afetivo que nos asfixia, sabemos que teremos pela frente um futuro desafiador, onde será necessário reposicionarmo-nos, onde teremos de questionar e quebrar métodos e paradigmas e onde iremos pôr à prova a nossa capacidade de adaptação, de reinvenção e superação.

Sairemos do confinamento mais fortes, com espírito ainda mais combativo e com uma vontade férrea de fazermos melhor e diferente

Estamos a viver um ano atípico marcado não só pela pandemia da Covid-19, mas de muita resiliência, luta e solidariedade.

As instituições não estavam preparadas para o momento que vivemos. É um fator externo que exige reorganização dos espaços, reorganização e reforço dos recursos humanos, para garantir a organização das equipas em espelho, dos tempos de trabalho, implementação de medidas de prevenção, de compra de equipamentos de proteção individual. Têm sido meses de desafio constante para a nossa Instituição, mas tudo fizemos desde que a Covid-19 chegou ao nosso país.

Estamos desde o início no centro do furacão, devido ao apoio que prestamos a uma das classes mais vulneráveis perante o vírus.

No entanto, a nossa Instituição como todas as outras instituições estão agora melhor preparadas para combater a propagação do vírus, mas há carências difíceis de ultrapassar. Se no início da pandemia, Março e Abril não havia equipamentos de proteção individual e os que haviam eram muito caros, agora, a principal privação prende-se com os recursos humanos. Para além de tudo, as equipas estão cansadas fisicamente, desgastadas mentalmente e, ainda, com muitos medos e receios, muitas vezes sendo até vítimas desta doença. Devido à gravidade da situação, as orientações oficiais remeteram-nos ao isolamento, mas as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, o Serviços de Apoio Domiciliário e o Centro de Dia continuaram a dar resposta e as IPSS's reiteraram o seu compromisso em servir e apoiar quem delas precisa, tudo fazendo para as manter em segurança.

Como que trazido por um vento leste de mau presságio, o novo coronavírus entrou em força em Portugal, eram meados de Março 2020. Desde o início que a nossa Instituição elaborou e colocou em vigor o Plano de Contingência, organizou circuitos separados, horários em espelho, formação para uso de EPI's e formas de proteção. Cessou visitas presenciais. No entanto, o vírus também entrou na nossa casa e deixou marcas profundas. Foi um processo longo e apenas ultrapassado com a disponibilidade, o empenho, a flexibilidade, a abnegação e voluntarismo, o apoio, esforço e contributo de toda a equipa de trabalho em colaboração com a Direção.

Principalmente na fase inicial, recebíamos declarações, normas, mensagens provenientes de políticas de resposta à Covid-19, que frequentemente eram alteradas dando origem a novas regras e diretrizes. Apesar de toda a insegurança, instabilidade e confusão, o Paraíso Social reagiu celeremente, conseguindo adaptar-se. Importa ressaltar que para esta população, com maior acuidade, as normas da DGS centram-se demasiado nos procedimentos para evitar aumento do contágio, descuidando todas as outras necessidades médicas tão necessárias, o que tem levado a um aumento da perda da autonomia dos idosos, com o crescimento do número de outras patologias, aparecimento de novos casos de demência e depressão, devido ao isolamento. Denota-se alguma inquietação por parte dos idosos, muito motivado pelas várias privações a que estão sujeitos, sendo, por essa razão, necessária uma grande capacidade criativa e de reinvenção diária do quotidiano por parte das instituições, para evitarem cair na monotonia ou em situações de degradação.

Os idosos continuam a não ter possibilidade de se deslocarem ao exterior, tendo visitas planeadas e agendadas, conforme o definido pela Instituição, não sendo de qualquer modo permitido o contacto direto com os familiares e amigos. Esta medida está a criar nos clientes

Dr. JMS.
P.

Gr. 1
AP
JMS.
P.

seniores, a nível comportamental, um maior isolamento e um aumento da sintomatologia depressiva, mais tristeza e uma maior ansiedade.

Todo este cenário leva a uma nova realidade na Estrutura Residencial, passando os idosos a serem muito menos autónomos e transportar-nos para uma situação de grande preocupação que é a escassez de recursos humanos e, nem mesmo através do IEFP, se conseguem arranjar pessoas, designadamente, Ajudantes de Ação Direta e pessoal de Enfermagem.

No período em que iniciámos o trabalho em espelho, conseguimos completar o quadro necessário, com muito esforço, o que era uma necessidade, mas acarretou aumento de custos para a Instituição.

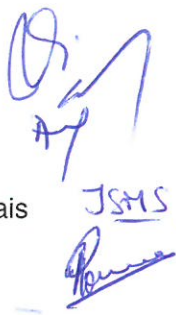
No entanto, no decorrer da pandemia na nossa Instituição e devido aos colaboradores que testaram positivo e aos que necessitaram de fazer quarentena, não conseguimos contratar ninguém para prestar o apoio necessário aos nossos idosos. Só a chegada dos elementos da Brigada de Intervenção Rápida enviada pelo Instituto de Segurança Social, nos permitiu organizar equipas de trabalho para fazer face aos cuidados necessários.

O Centro de Dia da nossa Instituição encerrou o seu funcionamento nas instalações em Março de 2020, mas manteve os serviços domiciliados a todos os idosos que assim pretenderam. Apesar de um esforço enorme para tentar solucionar a situação por parte da instituição, torna-se impossível conseguir acolher diariamente idosos que não possam ser controlados e monitorizados, se são ou não portadores de Covid-19. Na nossa realidade o mais complexo é a resposta funcionar acoplada a outras, o que retarda autorização das entidades competentes para poder reabrir. No entanto, é uma reabertura muito ansiada quer pelos idosos quer pelos familiares, pela necessidade de apoio e convívio social e pela Instituição, uma vez que temos consciência da dificuldade que está a ser para muitos idosos terem de permanecer em casa, na grande maioria dos casos sem qualquer suporte familiar.

Importa reforçar que os Centros de Dia que estão acoplados a ERPI não reabriram por indicação da Direção-Geral de Saúde.

Toda esta situação levou a que a frequência de idosos sofresse quebras em algumas respostas sociais, o que se transformou numa ameaça à sustentabilidade financeira organizacional.

É hora de reconhecer o trabalho desempenhado por todos na linha da frente, mesmo demonstrando perigo. Assim, o Paraíso Social responde e continuará a responder de modo efetivo a necessidades humanas através de:

- 
- Coordenação com as Autoridades de Saúde, Segurança Social e Câmaras Municipais para fortalecer a capacidade de resposta às necessidades sociais;
 - Implementação de medidas de prestação de cuidados integrados de saúde e apoio social nas estruturas residenciais para idosos, a fim de reduzir o risco de contágio e ajudar a aliviar a pressão nos hospitais;
 - Adaptação e reforço os serviços de apoio domiciliário;
 - Fornecimento de refeições e medicamentos para pessoas altamente dependentes e sem retaguarda familiar;
 - Garantindo a segurança das pessoas idosas nas suas próprias casas.

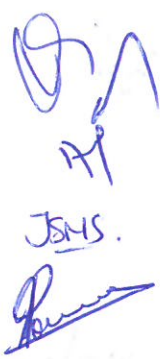
3- PERSPECTIVAS FUTURAS

Não temos todas as respostas em torno da covid-19, nem podemos prever o futuro, mas sabemos que as IPSS's estão a enfrentar a pandemia em primeira mão e de frente, com consciência que a incerteza do tempo que vivemos em relação à covid-19 oferece a certeza de um cenário devastador em termos económicos e sociais.

Os tempos que vivenciamos são extraordinários, porque são imprevisíveis, porque ultrapassam o nosso conhecimento e o habitual poder de controlo. No entanto, nada disto pode ser impeditivo de novos contributos. Devemos tentar aproveitar todas as janelas de oportunidade que possam surgir.

Vivemos uma grave crise de saúde pública e uma situação de crise económica que assumirá impactos sociais imprevisíveis. Temos de ser capazes de adaptar o nosso modelo de intervenção aos atuais e futuros desafios.

Existe a absoluta consciência de os tempos difíceis vão continuar, mas a Direção do Paraíso Social está consciente de que tem estruturas materiais e humanas capazes de ultrapassar as maiores adversidades que se colocam num futuro próximo, na certeza de que tudo fará para manter o nível de serviço e de bem-estar e proteção aos seus utentes.



4- CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2020

4-1 RENDIMENTOS

O total dos Rendimentos de 2020 cifra-se nos 860.363,66 €, registando-se, assim, um decréscimo de -1,1%, quando comparado com o valor alcançado em 2019.

Rendimentos	2020	2019	Variação %	Variação Absoluta
Vendas e Serviços Prestados	442 339,41 €	471 378,68 €	-6,2%	- 29 039,27 €
Subsídios à Exploração	400 679,69 €	373 260,32 €	7,3%	27 419,37 €
Outros Rendimentos	16 904,65 €	24 607,95 €	-31,3%	- 7 703,30 €
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	439,91 €	643,06 €	-31,6%	- 203,15 €
TOTAIS	860 363,66 €	869 890,01 €	-1,1%	- 9 526,35 €

Destacamos o facto de a rubrica das Vendas e Serviços Prestados registar uma variação negativa de -6,2%. Sendo que a valência de ERPI (Lar com internamento) registou uma quebra de faturação, quando comparado com 2019, de -10.031,09 € (-2,7%) e a valência de CD (Centro de Dia) registou uma quebra de faturação de -16.960,00 € (-34,2%). Também a valência de AD (Apoio Domiciliário) registou uma quebra de faturação no valor de -1.306,50 €

A boa nota na evolução dos Rendimentos registou-se na rubrica Subsídios à Exploração. O Centro Regional de Segurança Social incrementou as participações em +9.699,26 € (+2,7%), a Câmara Municipal de Águeda reforçou os apoios financeiros em +2.022,98 € (+53%), o Instituto do Emprego e Formação Profissional apoiou a contratação de pessoal em +10.576,67 € (+294%) e a Instituição teve ainda acesso ao apoio ADAPTAR SOCIAL+, no valor de 7.993,23 €. Já os donativos decresceram de 9.691,30 €, em 2019, para 6.818,53 € em 2020.

Uma última nota para o decréscimo do valor dos Outros Rendimentos, o qual se ficou a dever à circunstância de, em 2019, se ter registado em Rendimentos de exercícios anteriores, a importância de 7.866,64 €.

O orçamento aprovado para 2020 previa um total de Rendimento de 867.184,16 €, tendo o ano terminado com o já referido valor de 860.363,66 €. Registou-se, assim, uma taxa de execução dos Rendimentos, em 99,21%. O mesmo será dizer que os Rendimentos de 2020 ficaram abaixo do previsto, em 6.820,50 €.

4-2 GASTOS

O total dos Gastos, em 2020, totalizou 859.305,21 €, registando-se, assim, um acréscimo de 5,4%, quando comparado com o valor alcançado em 2019.

Gastos	2020	2019	Variação %	Variação Absoluta
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	102 466,20 €	104 111,57 €	-1,6%	- 1 645,37 €
Fornecimentos e serviços externos	165 742,69 €	165 056,87 €	0,4%	685,82 €
Gastos com o pessoal	535 531,09 €	490 222,54 €	9,2%	45 308,55 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	1 880,00 €	-100,0%	- 1 880,00 €
Outros gastos	1 021,66 €	834,61 €	22,4%	187,05 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	54 543,57 €	53 388,40 €	2,2%	1 155,17 €
TOTAIS	859 305,21 €	815 493,99 €	5,4%	43 811,22 €

A rubrica que mais impacta no acréscimo dos Gastos é a dos Gastos com o Pessoal.

A atualização do Salário Mínimo Nacional em 5,8%; a atualização da tabela salarial do setor e a necessidade de reforçar o quadro do pessoal para que se pudesse adaptar as escalas de serviços ao período COVID-19, tiveram nesta rubrica um impacto económico severo, registando-se um acréscimo de +45.308,55 € em Gastos com o Pessoal. Será, no entanto, de ter presente, que a Instituição conseguiu, no ano de 2020, um apoio financeiro não reembolsável do IEFP, no valor de 14.172,29 €, o que atenuou em muito o encargo líquido suportado com os recursos humanos.

O orçamento para 2020 previa que os Gastos atingissem a cifra de 830.927,79 €, tendo esse valor vindo a fixar-se nos 859.305,21 €. Conclui-se, que os Gastos suportados em 2020 excederam em 28.377,42 € os orçamentados (+3,42%).

4-3 RESULTADOS E A SUA APLICAÇÃO

O facto dos Rendimentos, quando comparados entre 2019 e 2020, terem decrescido 9.526,35 € (-1,1%) e os Gastos terem crescido 43.811,22 € (+5,4%), originou que os Resultados Líquidos tivessem passado de +54.396,02 € em 2019, para apenas 1.058,45 € em 2020.

A Direção propõe que este Resultado Líquido do ano de 2020, no valor de 1.058,45 € seja transferido para a conta de Resultados Transitados, em ordem a reforçar a estrutura financeira da Instituição.

4-5 INVESTIMENTOS

Os Investimentos realizados em 2020 centraram-se nas rubricas de Equipamento Administrativo (2.017,14 €) e de Outros Ativos Fixos Tangíveis (2.762,92 €).

Em sede de orçamento para 2020 tinha ficado previsto investir em Ativos Fixos Tangíveis, a verba de 9.610,00 €, registando, assim, uma taxa de execução de Investimentos na ordem dos 49,74%. Esta percentagem ficou a dever-se a uma redefinição de prioridades, imposta pelo contexto pandémico.

4-6 POSIÇÃO FINANCEIRA

Estrutura do Balanço

		RUBRICAS	31-12-2020	31-12-2019	Dif 20-19
ATIVO LIQUIDO	Ativo não corrente	Ativos fixos tangíveis	1.572.958	1.622.722	-49.764
		Investimentos Financeiros	2.649	1.696	953
			1.575.607	1.624.418	-48.811
	Ativo corrente	Inventários	5.279	5.355	-76
		Clientes	48.832	41.158	7.674
		Estado e Entes Públicos	969	2.349	-1.380
		Outros Créditos	12.746	9477	-9.477
		Caixa e depósitos bancários	489.746	455.360	34.386
			557.572	513.699	43.873
		Total do ativo	2.133.179	2.138.117	-4.938
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Capital Próprio	Capital e reservas	1.981.384	1.941.881	39.504
		Result. líquido do período	1.058	54.396	-53.338
			1.982.443	1.996.277	-13.834
	Passivo não corrente	0			
		Passivos impostos diferidos	0	0	
	Passivo corrente	0			
		Fornecedores	29.343	31.885	
		Estado e outros entes públicos	24.164	23.151	
		Financiamentos obtidos	0	0	
		Outras contas a pagar	97.229	86.805	
			150.736	141.840	8.896
		Total do passivo	150.736	141.840	8.896
		Total capital próprio passivo	2.133.179	2.138.117	-4.938

O quadro acima apresenta o Balanço da entidade, disposto por grau de exigibilidade do Passivo e liquidez do Ativo. O Ativo líquido representa a aplicação de recursos e, o Passivo, as origens de fundos de entidades externas. Resulta da diferença a participação de Capitais Próprios que financiam a atividade e o património líquido que a instituição dispõe.

É uma evidência que a instituição tem um valor de fundos externos muito baixo, face ao património que dispõe, ou seja, tem uma grande autonomia financeira. Historicamente, o Paraíso Social teve sempre uma elevada autonomia financeira e uma folga de fundos

disponíveis para fazer face aos seus passivos, traduzidos em disponibilidades imediatas ou aplicações financeiras de curto prazo.

O quadro abaixo identifica os indicadores usados na análise financeira para caracterização da posição financeira das entidades. Desde logo, os indicadores de fundo de maneio do Paraíso Social relevam uma reforçada posição financeira, quanto à dependência de capitais externos para o equilíbrio financeiro das atividades de exploração. Face à necessidade de fundo de maneio de 82.910 € em 2020, praticamente idênticas a 2019, o Paraíso Social tem meios disponíveis que representam quase seis vezes as necessidades implícitas na sua atividade de exploração. Ou de uma forma mais enfática que as disponibilidades são 3,2 vezes superiores à dívida a terceiros. São indicadores pouco frequentes, mas que atestam bem a capacidade de, financeiramente, resistir a situações de stress ou mesmo de calamidade da atividade.

Os indicadores, como dissemos pouco frequentes, evidenciam uma autonomia financeira de quase 93% em 2020, em tudo idêntica a 2019 e a liquidez geral apresenta um indicador de 370%. Entende-se que, na análise financeira e como padrão de normalidade, que se a liquidez geral for maior do que 100%, a entidade possui capital disponível suficiente para arcar com todas as suas obrigações.

O indicador da solvabilidade que mede o peso do passivo nos fundos próprios com a dimensão superior a 1300% é facilmente aprendido em termos de relevância, sem necessidade de qualquer comentário.

O cálculo das necessidades de fundo de maneio é sempre muito influenciado pelos prazos de pagamento e de recebimento. Pagar mais tarde e receber mais cedo influenciam de forma positiva as necessidades de fundo de maneio (qualquer menor melhor). Neste aspeto o Paraíso Social apresenta valores com alguma normalidade com os prazos de recebimento e pagamento, na ordem dos 40 dias, em média, valores normais no contexto da atividade, ligeiramente modificados em 2020 com ligeira antecipação média dos recebimentos e igualmente aumento dos prazos de pagamento.

Concluimos esta análise com a certeza de que o Paraíso Social de Aguada de Baixo tem uma ótima posição financeira, com uma estrutura de financiamento e um nível de disponibilidades capaz de resistir a condições muito adversas, sem pôr em causa a sua continuidade a curto prazo.



 JSMS.


Equilíbrio financeiro		31-12-2020	30-12-2019	Dif 20-19
Fundo de Maneio		406.836	371.859	34.977
Necess. Fundo de Maneio		82.910	83.501	-591
Tesouraria		489.746	455.360	34.386
Ativa		489.746	455.360	34.386
Passiva		0	0	0
Rátios - Estrutura de capitais				0
Autonomia		92,9%	93,4%	-0,4%
Solvabilidade		1315%	1407%	0,48
Liquidez Geral		370%	360%	0,1
Rátios de funcionamento				
PMR dias	Prazo medio de Recebimento	39,4	42,6	-3,3
PMP- dias	Prazo medio de Pagamento	39,7	31,4	8,3

5- RISCOS E INCERTEZAS

Há riscos a que a Instituição se encontra exposta que resultam da sua atividade, nomeadamente, o Risco Económico e o Risco Financeiro.

Risco Económico é a incerteza quanto à atividade da instituição e a sua capacidade para continuar a prestar os seus serviços de forma sustentada, na aplicação de recursos e recuperação de Rendimentos, que proporcione um mínimo de excedentes para a reposição da operacionalidade e melhoria dos meios físicos afetos às diversas valências da instituição.

Os Rendimentos da Instituição são um misto entre os valores pagos pelos utentes e as participações recebidas da Segurança Social. Esta parte dos Rendimentos da instituição dependem das Políticas Sociais do Governo, fixadas anualmente. A sua contingência poderá gerar desequilíbrios que a instituição terá de mitigar, mas sem onerar os utentes de forma sistemática.

O Paraíso Social tem gerido este risco de forma assertiva, tendo espelhado nas suas contas um equilíbrio sustentado entre os Rendimentos e os Gastos. Em algumas circunstâncias, também, por força duma melhor gestão dos Gastos.

Quanto ao risco financeiro importa referir que a Paraíso Social tem uma posição financeira de grande equilíbrio, um fundo maneio deveras folgado e uma liquidez de recursos capaz de acudir a qualquer situação de stress financeiro, sem pôr em causa financiamento das atividades.

6- DIVIDAS AO ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL

A Instituição não tem qualquer dívida em mora ao Estado e à Segurança Social.


JSMS


7- REFERÊNCIAS NÃO FINANCEIRAS

Não existem aspetos não financeiros relevantes, nomeadamente, situações de carácter ambiental e laboral que possam pôr em causa a atividade futura da Instituição.

8- AGRADECIMENTOS

A Direção do Paraíso Social destaca as notáveis relações de cooperação desenvolvidas, fortalecidas, alargadas e aprofundadas com as entidades públicas e privadas, com as quais estabelecemos uma relação de parceria. O seu apoio demonstrou-se fundamental para alcançar os resultados apresentados, garantindo a qualidade da ação social e solidária desenvolvida de forma equitativa.

Apresenta um especial agradecimento aos colaboradores desta Instituição através do seu empenho, dedicação e esforço diário que, dessa forma, ajudam a garantir a prestação de serviços de qualidade a todos.

Demonstra também o seu agradecimento a todos os que de alguma forma contribuíram para o decorrer deste ano de trabalho da Instituição, quer tenha sido através de apoio ou de donativos - Instituto de Segurança Social, Câmara Municipal de Águeda, União de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo, Farmácia Simões Roque, Reverendo Padre Manuel Armando.

Aos Sócios, Empresas privadas, IPSS do Município, amigos da Secção Cultural, Senhoras do Voluntariado e a todas as pessoas que, de alguma maneira, apoiam a nossa causa.

A todos os que possibilitaram a realização de ações de formação, palestras e rastreios na nossa Instituição.

À Advogada, Dra. Luísa Gonçalves e ao Dr. Joao Reis (CC) pela disponibilidade, conhecimento, simpatia, profissionalismo e constante ajuda e orientação em tudo o que lhes foi solicitado.

Agradece aos Elementos da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, em prol da continuidade do desenvolvimento ponderado e sustentado da Instituição.

O nosso bem-haja!

Aguada de Baixo, 15 de Março de 2021

A Direcção
PARAÍSO SOCIAL DE AGUADA DE BAIXO
A DIRECÇÃO

Maria Elisa Gonçalves

Presidente - Maria Elisa Gonçalves

Odilon Saraiva

Vice-presidente - Odilon Saraiva

Maria Luís Oliveira Santos Rodrigues de Almeida

Secretário - Maria Luís Oliveira Santos Rodrigues Almeida

Joana Sofia Marques Santiago

Tesoureiro - Joana Sofia Marques Santiago

Jorge Rodrigues Gomes

Vogal - Jorge Rodrigues Gomes